

Análise de três anos de utilização do plano permite identificar padrões anteriores a eventos médicos e direcionar funcionários para jornadas preventivas

A inteligência artificial muda a lógica tradicional da saúde corporativa: em vez de atuar somente depois que uma doença ou procedimento de alto custo aparece na utilização do plano, empresas passam a analisar dados para identificar pessoas com maior probabilidade de desenvolver eventos clínicos.

Modelos preditivos já permitem analisar a trajetória dos beneficiários e encontrar padrões que antecedem cirurgias, internações e tratamentos complexos. A Wiz Benefícios, unidade da Wiz Co especializada em benefícios e saúde corporativa, utiliza inteligência artificial combinada à análise atuarial para identificar esses sinais e direcionar pessoas de maior risco para acompanhamento antes que o quadro evolua.

O processo parte da análise dos últimos 36 meses de utilização do plano de cada empresa. Para entender, por exemplo, quais sinais antecedem uma cirurgia de coluna, são identificados os beneficiários que passaram pelo procedimento e reconstruído o caminho percorrido por eles antes da cirurgia. Consultas, exames, terapias, procedimentos e registros são organizados cronologicamente. A inteligência artificial ajuda a encontrar os eventos recorrentes entre os pacientes e a eliminar ocorrências sem relevância estatística para o desfecho analisado.

A Wiz Benefícios denomina esse processo de “túnel de significância”. Depois de reconstruir o caminho dos pacientes, o modelo é invertido para formar um túnel de predição. Quando um novo beneficiário começa a apresentar combinação semelhante de eventos, o sistema pode sinalizar que aquela pessoa está entrando em uma trajetória de maior risco.

“Não se trata de tentar prever individualmente o futuro de uma pessoa a partir de uma informação isolada. Analisamos padrões recorrentes dentro daquela população. Quando determinado conjunto de eventos começa a se repetir, conseguimos identificar precocemente uma trajetória que historicamente esteve associada a um desfecho de maior complexidade”, explica Gustavo Ramos, diretor executivo da Wiz Benefícios.

A estratégia pode incluir encaminhamento para especialistas, avaliações adicionais, escolha de prestadores com melhor desempenho e acompanhamento do caso. A intenção não é impedir um procedimento necessário, mas identificar situações nas quais uma intervenção antecipada possa evitar agravamentos ou oferecer alternativas antes de uma cirurgia ou internação.

O modelo também pode ser aplicado a oncologia, doenças reumatológicas, saúde mental, gestação de alto risco e condições osteomusculares.

A escala de dados ajuda a explicar a importância da automação. Os sistemas utilizados pela Wiz Benefícios trabalham com cerca de 150 mil códigos relacionados à utilização dos planos e recebem mensalmente entre 2 mil e 3 mil novos códigos. A inteligência artificial auxilia na identificação, interpretação e classificação desses registros, tarefa que demandaria trabalho manual.

Para as empresas, o efeito esperado aparece tanto na saúde quanto no orçamento. A Wiz Benefícios estima que estratégias de predição combinadas a programas de acompanhamento possam contribuir para reduzir utilização e custos assistenciais ao interferir precocemente em trajetórias que levariam a eventos de maior complexidade.

“Durante muito tempo, a empresa descobria que tinha um problema quando recebia a conta. A inteligência de dados permite inverter essa lógica. Em vez de enxergar somente o evento que já aconteceu, conseguimos analisar o caminho que está sendo construído e identificar onde existe oportunidade de intervenção”, conclui Gustavo Ramos, diretor executivo da Wiz Benefícios.

Fonte: Wiz Co/InPress Porter Novelli, em 06.10.2026.

